

# A participação do Combate ao Racismo



1º turno

## Lula Presidente

Coordenação Setorial de Combate ao Racismo

## **Avaliação do Primeiro Turno**

A Campanha LULA PRESIDENTE no primeiro turno foi rápida, exigindo ações concentradas, com caráter de mobilização; de aprofundamento de debates e de ampliação das bases da campanha.

### **1 . Atividades internas e de articulação**

- Desde janeiro de 2002 – participação na Coordenação do Programa de Governo LULA;
- Desde agosto de 2002 – presença da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo na Campanha, através Coordenação Setorial de Mobilização;

Estas duas formas de participação possibilitaram: a) o acompanhamento dos debates da formulação do programa de governo, a contribuição nas definições gerais e a elaboração do Caderno Brasil Sem Racismo; b) a inserção na agenda geral da campanha e a definição de atividades localizadas conectadas com os eixos gerais da campanha.

### **PRÉ CAMPANHA**

### **2. Atividades de mobilização e debates**

- Abril e Maio de 2002 – Realização de 5 Seminários Regionais – Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. Estes seminários foram promovidos pela SNCR - Secretaria Nacional de Combate ao Racismo e as SECR's - Secretarias Estaduais de Combate ao Racismo;
- 06/06/2002 - Seminário Nacional promovido pela SNCR – Secretaria Nacional de Combate ao Racismo e o Núcleo de Parlamentares Negros do PT no Congresso Nacional, com a presença de Lula;
- 17/06/2002 – Reunião com Entidades do Estado de São Paulo e outros Estados;
- 17/06/2002 – Plenária com Entidades Negras e Coordenação do Programa de Governo LULA

Os seminários possibilitaram o aprofundamento do debate do documento – O combate ao racismo e as eleições de 2002, que resultou no Caderno Brasil sem Racismo. Os seminários regionais somaram a participação de 500 pessoas e significaram a abertura de caminho para o trabalho nos Municípios, Estados e Regiões. O seminário nacional contou com presença de aproximadamente 200 pessoas de 15 Estados qualificando o debate realizado nas Regiões. Neste seminário nacional contamos com a presença de LULA.

A reunião e a plenária com entidades do movimento negro propiciaram a ampliação do debate e o fortalecimento do convite a integração de novos atores no processo.

## CAMPANHA

### 3. Dia Nacional de Combate ao Racismo (09/09/2002)

- Lançamento do Programa Brasil sem Racismo em Salvador – Bahia
- Atividades de Rua em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife....

No lançamento do Programa Brasil sem Racismo, contamos com a presença de LULA e de aproximadamente 500 militantes da coligação LULA - PRESIDENTE. Este ato representou um importante momento da campanha, propiciando o diálogo com vários setores do movimento anti-racismo e demais movimentos sociais.

### 4. Atividades com reverendo Jesse Jackson

- 27/09 a 02/10 – Atos políticos – Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Curitiba/PR, Belo Horizonte/MG e Salvador/BA

Os atos políticos de apoio a Lula e aos Governos Estaduais nos 5 Estados Brasileiros contaram com a presença do Reverendo Jesse Jackson com seus 13 assessores foram organizados pela Secretaria de Relações Internacionais e Secretaria Nacional de Combate ao Racismo em parceria com as Secretarias Estaduais/Municipais de Combate ao Racismo e Coordenações de Campanhas nos Estados. Estes atos tiveram como objetivo ampliar o leque de apoio da comunidade negra e religiosa às candidaturas majoritárias, promovendo uma cognição com a luta internacional pelos direitos civis e direitos humanos.

Nas cidades foram promovidas atividades fechadas (almoço, café da manhã); mini-comícios, caminhadas. Em São Paulo o reverendo participou do último comício antes do primeiro turno.

### 5. Materiais de campanha

Foram produzidos pelo Comitê Nacional – LULA PRESIDENTE:

- 15.000 – Cadernos – Brasil Sem racismo
- 1.500.000 – Folhetos – Brasil Sem Racismo
- 50.000 – Bottons – Com Raça e com Classe
- 2.000 – Camisetas – Com Raça e com Classe
- Out-Door  
*no bandeiras*

Estes materiais mostraram-se insuficientes para a demanda apresentada pelos Estados e Municípios. Alguns deles foram reproduzidos pelas coordenações estaduais e municipais.

A imagem do menino negro segurando a estrela criou um impacto positivo em todos os setores da sociedade, demonstrando uma imagem de auteridade e resistência da população negra.

**6. Levantamento parcial do resultado eleitoral, baseado no critério de auto declaração dos eleitos.**

**Senadores/as:**

Marina Silva - Acre  
Paulo Paim – Rio Grande do Sul  
Fátima Cleide – Rondônia  
Ideli Salvatti – Santa Catarina

**Deputad@s Federais**

Luiz Alberto – Bahia  
Gilmar Machado – Minas Gerais  
Ivo José – Minas Gerais  
João Grandão – ~~Minas Gerais~~ Mato Grosso do Sul  
Francisca Trindade – Piauí  
Carlos Santana – Rio de Janeiro  
Vicentinho – São Paulo

		%
Não-negros	84	94,0
Negros	07	6,0
Total de eleitos	91	

**Matilde Ribeiro – Integrante da Coordenação do Programa de Governo  
Martvs das Chagas – Secretaria Nacional de Combate ao Racismo**

## CARTA DE SALVADOR POR UM BRASIL SEM RACISMO

É com alegria que venho mais uma vez aqui, ao lugar onde o Brasil nasceu. A esta cidade que tem dado o exemplo na luta contra o racismo e contra todas as formas de preconceito.

Quando me pergunto como foi que os negros africanos conseguiram marcar tão profundamente, não só a Bahia mas todo o Brasil, no processo de formação do povo brasileiro, só encontro uma resposta. Os negros não eram escravos na África, por isso a liberdade que buscavam aqui é algo que nasceu com eles e por direito de herança sempre lhes pertenceu. Não eram meras máquinas de produzir. Eram pessoas. Tinham os seus desejos, os seus sonhos, os seus projetos.

Aqui chegando não trouxeram somente os seus corpos, mas também seus saberes, as suas técnicas, os seus símbolos, as suas canções e os seus deuses. E o que é mais importante: nunca foram indivíduos submissos que abrissem mão de seu destino. Pelo contrário, a alma africana jamais se rendeu, sempre foi muito mais forte do que o chicote do feitor e de todas as torturas e humilhações da escravidão.

Foi assim que aqueles negros, já brasileiros, foram capazes de participar da construção da Bahia e da nossa nação. Foi a luta dos quilombos e dos terreiros — uma luta que vem acumulando vitórias, em sua longa duração histórica. Mas nem por isso uma luta que já acabou.

É claro que ainda existe racismo no Brasil. É claro que ainda não temos uma verdadeira e genuína democracia racial em nosso país.

Os resultados do racismo causam danos materiais, simbólicos e culturais para toda a população brasileira, agredindo a própria essência da nossa democracia. Os negros representam quase metade da população brasileira. Mas, de cada três brasileiros pobres desse país de desigualdades tão gritantes, dois são negros.

É flagrante que a população negra está concentrada nas menores faixas de renda, tem menor escolaridade, está nas piores ocupações e detém maior participação relativa no contingente de desempregados.

Da mesma forma, é majoritariamente negra a massa de desempregados e subempregados em todo o país.

Pesa sobretudo na mulher negra, que vivencia outras formas de discriminação ligadas às desigualdades de gênero, as maiores injustiças.

Esta situação não pode ser vista como simples herança da escravidão. O racismo vem sendo recriado e realimentado a cada geração.

Diante de um quadro como este será impossível construirmos uma nação verdadeiramente democrática e socialmente justa se não resgatarmos a imensa dívida social que, há mais de 500 anos, faz da população negra vítima estrutural da violência, do racismo e da injustiça. Temos que varrer de uma vez por todas o racismo de nosso país. E é este ideal que desejo e me sinto comprometido a realizar, porque isso é possível, porque o racismo é mais do que um crime.

E o Brasil que nós queremos — e que juntos vamos construir — é um Brasil mais justo, mais solidário, mais fraterno, em suma, um Brasil decente.

Luiz Inácio Lula da Silva

Salvador, 9 de setembro de 2002

O São  
Fabiano JP  
8941-3288  
9103-1122